

TRAJETÓRIAS DE LONGO VÍNCULO DE TRABALHO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: PRÁTICAS DE GESTÃO DA SUBJETIVIDADE

Publicado em: Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 31, n. 2, p. 133–146, 2022.

DOI: <https://doi.org/10.35699/2238-037X.2022.38729>

Autores: Cristine Maria Warmling, Carolina Gasperin

Resumo: O objetivo do estudo foi analisar as trajetórias de trabalhadores da saúde com longo vínculo de trabalho a um hospital público. Trata-se de um estudo de caso do tipo único holístico, com abordagem qualitativa. Foram realizadas entrevistas abertas (gravadas em áudio e transcritas) com doze trabalhadores que atuavam entre 31 a 35 anos na instituição do Sistema Único de Saúde analisada. Os vínculos ao trabalho construídos nas trajetórias dos trabalhadores assumem diferentes sentidos: de contratuais, aos serviços e equipes, passando pelos vínculos aos modelos de saúde preconizados. Nas análises discursivas, o aproveitamento das competências para o trabalho dos trabalhadores de longo vínculo ocorre pelo reconhecimento de seus conhecimentos tácitos. O longo tempo de vínculo ao trabalho produz um agir na saúde coletiva nutrido pelas relações estabelecidas entre trabalho, vida pessoal e vida coletiva no trabalho. Práticas de gestão da idade com o eixo na Educação Permanente em Saúde valorizam as subjetividades dos trabalhadores e construções coletivas nas histórias no trabalho no Sistema Único de Saúde.

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/38729>